



O “Dia Europeu sem Carros”

Iniciado em 1998 em França, o *Dia Sem Carros* pretende constituir-se como forma de sensibilização, quer do público utilizador, quer dos decisores políticos, para a necessidade de reduzir a dependência da mobilidade das pessoas relativamente ao automóvel particular. Adoptada inicialmente no nosso país com pompa e circunstância, em alguns dos principais meios urbanos, esta ideia acabou por esmorecer sem produzir resultados substanciais. Na verdade, estudos recentes colocam Portugal entre os países Europeus em que o rácio de automóveis por habitante é maior e onde a sua utilização é mais indiscriminada. Apesar disso, O desinvestimento do Estado nos transportes públicos e o funcionamento destes na exclusiva lógica do mercado, tem constituído um problema para o país.

No nosso concelho, apesar dos problemas que a mobilidade apresenta, continuam sem ser implementadas medidas que promovam o uso dos transportes públicos, ou que visem reduzir a dependência relativamente ao automóvel particular. As carreiras rodoviárias prestam um serviço deficiente nas zonas menos populosas do concelho. Nas zonas urbanas continuam a persistir as filas de automóveis, apesar das obras recentes que visam criar melhores condições para o escoamento do tráfego. A ligação a Lisboa, sobretudo em horas de ponta é um problema que se agrava cada vez mais. **Na verdade, apesar de o automóvel se ter transformado num factor que condiciona a mobilidade nos meios urbanos, degrada a qualidade do ar, perturba a qualidade de vida, nem são implementadas medidas de sensibilização para reduzir o seu uso, nem são criadas alternativas.**

Apesar de parte do concelho ser relativamente plano, apenas existe uma pista ciclável, situada à beira do Rio Tejo. A bicicleta, que constitui nos países civilizados da Europa um meio de transporte alternativo, com larga utilização, dentro dos centros urbanos, para pequenas deslocações, continua a ser encarada entre nós meramente como uma actividade física para crianças e para desportistas.

Os passeios pedonais das zonas urbanas, são em grande parte ocupados pelo estacionamento de automóveis, constituindo uma dificuldade para as deslocações a pé. É caso para dizer que os pões estão a perder o direito de circular mesmo nos espaços que lhes estão destinados. Por todo o concelho verifica-se uma falta de investimento em infra-estruturas fundamentais como estas. Fora dos centros urbanos do Carregado e de Alenquer, os passeios quase não existem. Qualquer deslocação a pé entre a sede do concelho e os bairros adjacentes é dificultada pela falta de uma infra-estrutura fundamental como esta, que constitui um factor de segurança para o transeunte. As zonas industriais e comerciais do Carregado, quer a nascente quer a norte, continuam também sem beneficiar de simples passeios pedonais, apesar do risco para as pessoas que constitui circular a pé naquelas vias quando se deslocam às compras ou a caminho do trabalho. A variante ao Carregado, foi recentemente alcatroada, mas apesar das inúmeras pessoas que se deslocam por ali, quer a pé, quer de bicicleta, nas suas bermas foi aberta uma valeta para o escoamento de água e não um passeio para peões. Nas aldeias da zona rural do concelho, os passeios pedonais constituem ainda uma raridade. Em qualquer obra de pavimentação de estradas ou de beneficiação de bermas, o que se constrói quase sempre são valetas, não passeios para peões.

O Dia Europeu sem Carros, coincide este ano, com as comemorações dos 150 anos da inauguração da linha-férrea em Portugal. **Recordamos que esta viagem inaugural foi realizada em 28 de Outubro de 1856, entre Lisboa e o Carregado** constituindo um acontecimento histórico de grande relevância ao qual o nosso concelho está associado. Um século e meio depois, o combóio continua a ser um meio de transporte de largo futuro. Nos tempos que correm, marcados por uma crise ambiental de que as alterações climáticas são um dos factores mais evidentes, e pela escalada do preço do petróleo, o combóio tem a seu favor o facto de ser o meio de transporte de maior eficiência energética. Lamentavelmente, depois da abertura da auto-estrada, a estação da Vala veio a perder importância, sem que as entidades locais alguma vez se preocupassem com a promoção da linha-férrea como via privilegiada de ligação a Lisboa. **Evidência disto é que não é apenas o dia sem carros que é ignorado entre nós. A comemoração dos 150 anos da linha-férrea, está também a passar ao lado de Alenquer.**

Alenquer, 22 de Setembro de 2006
A Direcção da Alambi

Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer
APARTADO 63 2584-909 ALENQUER alambi@alambi.net Tel. 914023930 www.alambi.net

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*

Alambi - Associação para o Estudo e Defesa do Ambiente do Concelho de Alenquer
APARTADO 63 2584-909 ALENQUER alambi@alambi.net Tel. 914023930 www.alambi.net

*A Alambi é uma Organização Não Governamental de Ambiente de âmbito local,
inscrita no Registo Nacional de ONGA e na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente*